

## USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO REMOTO. UMA SOLUÇÃO PARA MELHORAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS

Monalisa Maria Freire Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Josiketiler Martins Lopes<sup>2</sup>  
Piedley Macedo Saraiva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Com o surgimento da tecnologia educacional, as escolas adotaram métodos de ensino que divergem do ambiente típico de sala de aula. O ensino à distância está sendo usado em escala global e muitas instituições educacionais estão começando a implementar modelos de aprendizagem híbridos. Nesse sentido, essa pesquisa questionou quais os impactos do modelo de ensino híbrido no exercício das atividades do psicopedagogo. Diante disso, parte-se do pressuposto que o aprendizado híbrido é mais do que apenas colocar parte metade do currículo em uma sala de aula virtual. Este estudo tem como objetivo geral analisar verificar quais os impactos do modelo de ensino híbrido no exercício das atividades do psicopedagogo. Essa pesquisa se classifica como uma revisão de bibliográfica realizada de forma exploratória. Quanto a relevância acadêmica, esse estudo se faz justificável, visto que, a taxa de evasão escolar teve um crescimento no ano de 2021.

1598

**Palavras-chave:** Psicopedagogo. Ensino online. Novas tendências.

### 1 INTRODUÇÃO

Ontologicamente, a educação existe misturada com a vida em momentos de trabalho, de lazer, avanços sociais e, até mesmo, mudanças de paradigmas. Ao mesmo tempo, se reconhece que é possível que uma comunidade migrar para novos espaços, também deve-se refletir como essa nova cultura vai impactar no modelo e no processo de ensino e aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Enfermeira/Pedagoga.

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Paraíso do Ceará.

<sup>3</sup>Docente do curso de Administração do Centro Universitário Paraíso do Ceará.

A Constituição Federal da República Brasileira de 1988 (CFRB/88) determinou que é obrigação do Estado criar mecanismos que visem condições de melhorias na educação. Assim, esse deve estar comprometido em oferecer planos, recursos e meios para que os objetivos sejam atendidos.

Os psicopedagogos, dentro de cada área, compreendem uma parte importante do processo que visa a melhoria da qualidade de ensino e do ambiente escolar. O funcionamento das instituições deve sempre progredir para atender a demanda atual, ainda que essa seja considerada atípica como aquela decorrente da situação de pandemia, e para que a qualidade dos resultados do sistema educativo seja contemplada.

Com o surgimento da tecnologia educacional, as escolas adotaram métodos de ensino que divergem do ambiente típico de sala de aula. O ensino à distância está sendo usado em escala global e muitas instituições educacionais estão começando a implementar modelos de aprendizagem híbridos.

Nesse sentido, essa pesquisa questionou quais os impactos do modelo de ensino híbrido no exercício das atividades do professor. Diante disso, parte-se do pressuposto que o aprendizado híbrido é mais do que apenas colocar parte metade do currículo em uma sala de aula virtual. Ademais cria-se a hipótese que esse possui, uma abordagem abrangente para combinar as melhores partes do aprendizado presencial e online para criar a experiência de aprendizado ideal.

Este estudo tem como objetivo geral analisar verificar quais os impactos do modelo de ensino híbrido no exercício das atividades do psicopedagogo. Este estudo tem como objetivo geral analisar verificar quais os impactos do modelo de ensino híbrido no exercício das atividades do psicopedagogo. Especificamente, buscou compreender o processo de desenvolvimento humano; verificar as adaptações escolares para a situação pandêmica; e, por fim, descrever o modelo de ensino remoto adotado pelas escolas brasileiras.

Essa pesquisa se classifica como uma revisão de bibliográfica realizada de forma exploratória a partir de uma abordagem qualitativa de material previamente selecionado a partir da utilização dos descritores. Quanto ao método, após a estratificação, optou-se pelo dedutivo

Essas são algumas das questões norteadoras deste artigo e que têm sua importância justificada na medida em que procura debater e avançar os conhecimentos a exclusão do

ensino no Brasil na contemporaneidade. Quanto a relevância acadêmica, esse estudo se faz justificável, visto que, a taxa de evasão escolar teve um crescimento no ano de 2021.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Desenvolvimento infantil

Vygotsky (1984) vê o desenvolvimento humano como um processo mediado socialmente no qual as crianças adquirem seus valores culturais, crenças e estratégias de resolução de problemas por meio de diálogos colaborativos com membros mais bem informados da sociedade.

Lembra Oliveira (1993) que as ideias básicas de Vygotsky geraram um programa de pesquisas desenvolvidas por ele próprio e por seus colaboradores, que se ramificaram em vários temas interrelacionados. Ao contrário da noção de Piaget de que o desenvolvimento das crianças deve necessariamente preceder sua aprendizagem, Vygotsky (1984) argumentou, "a aprendizagem é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento culturalmente organizado, especificamente da função psicológica humana. Em outras palavras, a aprendizagem social tende a preceder (isto é, vir antes) do desenvolvimento.

1600

O trabalho de Vygotsky (1984) examinou a inter-relação entre o desenvolvimento da linguagem e o processo de pensamento. Esse acreditava que as crianças mais novas usavam a fala principalmente para pensar "em voz alta", mas então gradualmente evoluiu para uma "fala interior" silenciosa à medida que adquiriam conceitos mentais e consciência cognitiva. De acordo com o autor, a fala interior - embora derivada da linguagem oral - se desenvolve à medida que os conceitos são internalizados e é uma versão mais condensada da fala normal.

Teoria de Vygotsky (1984) propõe que o desenvolvimento da criança seja mais bem compreendido em relação à experiência social e cultural. A interação social, em particular, é vista como uma força crítica no desenvolvimento. Por meio da assistência de pessoas mais experientes no meio social, a criança aprende gradativamente a funcionar intelectualmente por conta própria.

Lembra Oliveira (1993) que a finalidade do trabalho de Vygotsky (1984) é compreender a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de

percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não propor uma pedagogia diretiva, autoritária.

Assim, o mundo social medeia o desenvolvimento cognitivo individual. Ao enfatizar a natureza socialmente mediada dos processos cognitivos, esta abordagem oferece novas maneiras de avaliar o potencial cognitivo das crianças e de ensinar leitura, matemática e escrita. A teoria sociocultural também aumentou nossa apreciação da profunda importância da variação cultural no desenvolvimento.

Para a compreensão da sua teoria básica e dados experimentais e especificamente para estabelecer a noção de instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança, esse afirma que a partir do momento em que a psicologia infantil começou a se desenvolver como um ramo especial da investigação psicológica. Logo, Vygotsky (1984) apud Stumpf (s.d) tentou delinear o caráter desse novo campo científico por meio de uma comparação com a botânica.

Contudo, por trás comparação, na verdade, Vygotsky (1984) protegeu toda uma filosofia da psicologia infantil, um conceito específico de desenvolvimento infantil que, sem dizer muito em palavras, baseou todos os seus experimentos na premissa proclamada por Stumpf (s.d). Esse conceito enfatizava o caráter botânico e vegetal do desenvolvimento infantil, enquanto o desenvolvimento psicológico da criança era entendido, principalmente, como um fenômeno de crescimento.

Ainda para Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo das crianças é afetado pela cultura de duas maneiras. Primeiro, as crianças adquirem a maior parte de seu conhecimento (os conteúdos do pensamento) por meio da cultura. Além disso, a cultura não apenas ensina as crianças o que pensar, mas também como pensar. O crescimento intelectual surge de um processo dialético no qual experiências de resolução de problemas são compartilhadas com pais, professores, irmãos, colegas, etc. As crianças podem resolver alguns problemas sozinhas, mas outros problemas mais desafiadores requerem a ajuda de agentes sociais.

As crianças podem resolver alguns problemas sozinhas, mas outros problemas mais desafiadores requerem a ajuda de agentes sociais. Vygotsky (1984) chamou a diferença entre o que as crianças podem e não podem fazer por si mesmas como a zona de desenvolvimento proximal.

Esse insistiu que não respeitar essa zona, seja por ajudar as crianças nas tarefas que elas podem realizar sozinhas, seja por não ajudar o suficiente em tarefas difíceis, impede o desenvolvimento cognitivo. Idealmente, as pessoas que interagem com as crianças

inicialmente devem orientar a maior parte do processo de solução de problemas e, eventualmente, transferir essa responsabilidade para a criança.

A teoria de Vygotsky (1984) é composta de conceitos como ferramentas específicas da cultura, discurso privado e a Zona de Desenvolvimento Proximal. Ademais, esse enfatiza o papel fundamental da interação social no desenvolvimento da cognição (VYGOTSKY, 1984), pois ele acreditava fortemente que a comunidade desempenha um papel central no processo de "construção de significado".

Atualmente, conceito de Funções Psicológicas Superiores (HPFs) pode parecer bem conhecido na psicologia. No entanto, uma análise mais detalhada revela que os HPFs ou não são definidos de forma alguma ou, se definidos, então por um conjunto de características não justificadas teoricamente.

Mais comumente, a ideia de HPFs está relacionada à teoria de Vygotsky. Segundo ele, os HPFs são: (1) sistemas psicológicos, (2) desenvolvimento a partir de processos naturais, (3) mediados por símbolos, (4) formas de cooperação psicológica, que são (5) internalizadas no curso do desenvolvimento, (6) produtos do desenvolvimento histórico, (7) conscientes e (8) voluntárias (9) formas ativas de adaptação ao meio ambiente, (10) mudanças dinâmicas no desenvolvimento e (11) a ontogenia dos HPFs recapitula a história cultural.

1602

De fato, Vygotsky (1984) acreditava que as crianças ao nascer têm uma série de habilidades inatas e as chamou de funções mentais elementares. Exemplos de funções mentais elementares são sensação, atenção reativa e memória espontânea ou associativa.

Por meio da interação com outras pessoas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas mais complexas, que Vygotsky chamou de funções mentais superiores. Exemplos de funções mentais superiores são atenção concentrada, memória deliberada, pensamento lógico. Esses dependem do uso de ferramentas psicológicas cada vez mais sofisticadas

A linguagem representa o tipo central de interação que permite aos agentes sociais transmitir informações às crianças. Gradualmente, a própria linguagem das crianças torna-se sua principal ferramenta de crescimento intelectual, primeiro como fala para si mesma emitida em voz alta (fala privada) para guiar e controlar suas próprias ações e, finalmente, como fala interna silenciosa (fala interior). Vygotsky (1984) chamou isso de internalização - o processo de usar um instrumento de pensamento (fala interna) que foi inicialmente

localizada fora das crianças (fala social). Grande parte da teorização de Vygotsky levou a previsões empíricas e a maioria recebeu apoio.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1984) compreende que os princípios reguladores dos reflexos condicionados e incondicionados. Logo, conforme as crianças se desenvolvem, diferentes ferramentas as ajudam a funcionar com mais eficácia na resolução de problemas e na compreensão do mundo. Assim, as ferramentas de pensamento, que são produtos da cultura, passam a ser incorporadas às formas como os indivíduos pensam e agem no mundo.

Assim, de acordo com Vygotsky (1984), o desenvolvimento leva ao desenvolvimento de funções mentais superiores, com a cognição mediada desempenhando cada vez mais o papel central entre todas as outras funções psicológicas que promovem a autorregulação. Priorizando a autorregulação, o domínio do trabalho independente, alfabetização, escolaridade, conceitos científicos, racionalidade universal, descontextualização e pensamento hierárquico sistemático como o ápice do desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, 1984)

Para o autor, as ferramentas de pensamento, que são produtos da cultura, passam a ser incorporadas às formas como os indivíduos pensam e agem no mundo. Logo, conforme as crianças se desenvolvem, diferentes ferramentas as ajudam a funcionar de forma mais eficaz na resolução de problemas e na compreensão do mundo. Nesse sentido, as ferramentas de pensamento, que são produtos da cultura, passam a ser incorporadas às formas como os indivíduos pensam e agem no mundo.

Ao contrário dos reflexos básicos, que poderiam ser analisados como uma simples situação de estímulo-resposta, as funções psicológicas complexas incorporam em sua estrutura novos elementos - ferramentas internas e externas - que transformam toda a estrutura do funcionamento mental. A análise de ferramentas, que os indivíduos usam ativamente como instrumentos para modificar e dominar seus próprios comportamentos, tornou-se uma parte necessária da nova abordagem de Vygotsky (1984).

Embora a teoria de Vygotsky (1984) concentra-se na interação social com qualquer indivíduo mais avançado do que a criança, sua posição é pertinente aos tipos de engajamento que podem ocorrer entre pais e filhos. De particular relevância, esse discute a zona de desenvolvimento proximal, ou a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o nível de seu desenvolvimento potencial.

Psicólogo pioneiro com interesses diversos, Lev Vygotsky (1896-1934) estava interessado em como os elementos culturais que uma determinada sociedade considera importantes - por exemplo, costumes, crenças, habilidades e valores - são transmitidos às novas gerações. Sua teoria sociocultural declara que a interação social dentro da família e com membros experientes da comunidade é o meio principal pelo qual as crianças adquirem comportamentos e processos cognitivos relevantes para sua própria sociedade. A intervenção de um adulto ou de seus pares neste contexto é, portanto, uma parte essencial do processo de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1984) afirmou que o desenvolvimento inicial foi estimulado pelas interações sociais imediatas da criança, mas que, à medida que o aprendizado se tornou internalizado, houve uma mudança para o nível individual. Para Vygotsky, as crianças eram aprendizes que aprendiam com e com aqueles com maior experiência que entendiam suas habilidades e necessidades.

Ademais, o autor ainda descreveu a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o nível de desenvolvimento real conforme determinado pela solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial conforme determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes '.

Parte da teoria sociocultural de Vygotsky (1984), isso explica as crianças que parecem carecer de certas habilidades quando testadas, embora frequentemente tenham um desempenho mais competente na presença de alguém que tenha o conhecimento necessário. As habilidades apresentadas neste contexto social, mas não em um ambiente isolado, se enquadram na zona de desenvolvimento proximal.

Já para Piaget (1999), o conhecimento não está no sujeito-organismo, tampouco no objeto-meio, mas é decorrente das contínuas interações entre os dois. Para ele, a inteligência é relacionada à aquisição de conhecimento na medida em que sua função é estruturar as interações sujeito-objeto. Esse conceito sustenta a noção de 'andaime', em que um outro com mais conhecimento fornece suporte para promover o desenvolvimento cognitivo da criança.

Como já mencionado, Vygotsky (1984) propôs que, dentro da zona de desenvolvimento proximal, as interações com outros levam à internalização de processos cognitivos alcançados pela primeira vez no contexto social. Para esse, a criança será capaz

de utilizar essas habilidades cognitivas por conta própria em novos contextos, uma vez que sejam dominadas por meio da interação social.

Vygotsky (1984) compreende que a aprendizagem vem antes do desenvolvimento, ao contrário de outras visões que afirmam que o desenvolvimento é independente da aprendizagem, o desenvolvimento é um pré-requisito para a aprendizagem. Logo, seu conceito de “zona de desenvolvimento proximal” que é “distância entre o desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial conforme determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto” é outro ponto mencionado no artigo. Sua ênfase está nos processos mentais e nas contribuições da sociedade e da cultura para o desenvolvimento dos processos mentais.

## 2.2 ADAPTAÇÃO DO ENSINO AO PERÍODO PANDÊMICO

No início de 2020, a maioria dos países ao redor do mundo tomou a decisão de fechar parcial ou totalmente as escolas para conter a disseminação do coronavírus (COVID-19). Isso resultou em um número sem precedentes de alunos impossibilitados de frequentar a escola pessoalmente - no pico do fechamento das escolas no final de meados de agosto de 2021, mais de 1,6 bilhão de alunos foram afetados em todo o mundo (OMS, 2021)

1605

Mais de um ano e meio ano depois, conforme os casos de COVID-19 começara a aumentar em muitas partes do mundo, mais de 670 milhões de alunos residem em países que estão implementando políticas de fechamento total das escolas e mais de 150 milhões de alunos estão em países onde as escolas estão parcialmente fechadas (OMS, 2021). O fechamento de escolas teve consequências graves nas oportunidades de aprendizagem dos alunos, bem como em seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

À medida que os países avaliam quando e como reabrir escolas com segurança, uma questão importante é como as escolas apoiarão a aprendizagem e a recuperação da aprendizagem. Durante o fechamento das escolas, alguns alunos continuaram a aprender por meio de várias modalidades remotas, como plataformas de aprendizagem online, televisão e rádio e pacotes de papel, enquanto outros pararam de aprender completamente.

Lembra Hoffmann (2001) que a avaliação em sala de aula é mais bem usada para apoiar os professores a ajustar sua instrução ao nível dos alunos e para fornecer feedback construtivo aos alunos, o que é crucial para a recuperação da aprendizagem. Logo, esse instrumento o em grande escala é mais adequada para apoiar a tomada de decisão informada



em todo o sistema para apoiar escolas e alunos, incluindo para informar a alocação de recursos para escolas e alunos que mais precisam, mesmo no contexto de espaço fiscal apertado devido às repercussões econômicas da pandemia.

Luckesi (2003) compreendi que a nota também aborda como os exames de alto risco, que são frequentemente usadas para certificação de estudos ou seleção para o próximo nível de educação. No contexto pandêmico, essas podem ser ajustados no contexto da reabertura da escola.

Quando do contexto pandêmico, Baldes (2021) reconhece a diversidade de contextos e limitações que os países enfrentam e orienta na preparação e implementação de atividades relacionadas com a avaliação em diferentes cenários de recursos. Nesse contexto, o autor sugere confiar nos instrumentos existentes para avaliar a aprendizagem e priorizar a avaliação de habilidades fundamentais nas séries iniciais quando os recursos são escassos.

Por fim, verifica-se que à medida que os educadores consideram abordagens para incluir a avaliação da aprendizagem no processo de reabertura da escola, a nota fornece orientação sobre como preparar e administrar as atividades de avaliação e como garantir que os resultados das avaliações sejam usados conforme pretendido.

1606

### 2.3 REFLEXÃO DO DESENVOLVIMENTO AO ENSINO REMOTO

Em alguns casos, as aulas híbridas incluem elementos de aprendizagem assíncronos, como exercícios online e instruções em vídeo pré-gravadas, para oferecer suporte a sessões presenciais em sala de aula. A aprendizagem híbrida é um modelo educacional em que alguns alunos assistem às aulas pessoalmente, enquanto outros ingressam na aula virtualmente de casa (PÉREZ GÓMES, 2019).

Quando bem planejados, os cursos híbridos combinam os melhores aspectos do aprendizado presencial e online, tornando a educação mais acessível para muitos alunos. Para Pérez Gómez (2019), nesse modelo, os educadores ensinam alunos remotos e pessoalmente ao mesmo tempo, usando ferramentas como hardware e software de videoconferência.

Para que o aprendizado híbrido seja bem-sucedido, os elementos do seu curso híbrido precisam ser adaptados ao formato de aprendizado, seja presencial ou online. Ainda que não traga o termo expressamente, a LDB, em seu art. 12, dispõe que:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996).

Buscando enfrentar o contexto pandêmico, a Lei nº 14.040, de 14 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante. Assim, o art. 1 versa que um dos objetivos do ensino híbrido nesse momento é reorganização do calendário escolar do ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública e obedecer aos princípios dispostos no art. 206 da Constituição Federal, notadamente a igualdade de condições para o acesso e a permanência nas escolas (BRASIL, 2020).

Alves (1999) destaca a importância da inovação para as relações sociais. No âmbito prático, esses devem compreender as crenças e situações sociais dos alunos para desenvolver relacionamentos positivos. As necessidades básicas que encorajam os alunos a querer aprender e a auto monitorar seu comportamento são estão ligadas a sentir-se seguros tanto física quanto psicologicamente, sendo apresentados a conteúdos valiosos e interessantes, alcançando sentimentos de sucesso, estando envolvidos em decisões significativas e sentindo-se cuidadosos.

1607

A noção de que um gestor está ali para transmitir fatos e demonstrar habilidades implica um conjunto de objetivos sociais e culturais inadequados para a era pós-moderna. Consequentemente, o conceito binário da chamada educação 'tradicional' é seriamente questionado atualmente (ALVES, 1999).

Ainda para Alves (1999), há uma mudança de paradigma da contradição gestor/comunidade escolar para sua resolução na democratização da educação. É somente através da comunicação e do diálogo que a vida humana e a educação humana podem ter sentido através da comunicação autêntica ou do 'diálogo'.

Silva (2020) afirma que o gestor pode trabalhar junto com o professor trabalhar a motivação no espaço de sala de aula em tempos de ensino remoto. A motivação dos alunos é a chave para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. É o nível de compromisso, motivação e energia dos alunos colabora para que esses compreendam o conteúdo com uma melhor qualidade.

Reconhecendo que esse modelo também possui uma parte de ensino presencial, Silva (2020) propõe uma reflexão sobre a importância da coletividade quando das possibilidades

de encontros do grupo. Traçando um paralelo com a prática docente e com a comunidade escolar, na educação, a qualidade deve garantir a formação do indivíduo para que ele se torna realmente cidadão. Logo, ao estimular a participação também é possível uma análise da ação coletiva para discussão e reflexão dos problemas escolares.

Ainda levando em consideração a coletividade, lembra-se que a escola está localizada num cenário social e político sempre aberto a novas modificações. Portanto, os valores não transitórios e a preocupação com as mudanças que atinjam as novas gerações devem ser constantes.

Outro ponto para Silva (2020) é que nesse modelo deve-se explorar, ainda mais, a importância da subjetividade e das ações individuais para evolução do trabalho em grupo. Trazendo para a práxis da docência, a função dos professores é ajudar os alunos a aprender, transmitindo-lhes conhecimento e criando uma situação em que os alunos evoluam com eficácia. Mas os professores desempenham um conjunto complexo de funções, que variam de uma sociedade para outra e de um nível educacional para outro. Algumas dessas funções são desempenhadas na escola, outras na comunidade.

Logo, o modelo de ensino híbrido, para além de uma metodologia própria, exige a vontade e a capacidade dos indivíduos, e de suas culturas em geral, de adotar uma visão moral universal. Para Silva (2020), nesse método toda a equipe deve aprofundar os trabalhos sobre os problemas morais centrais no discurso são, portanto, provavelmente questões de justiça na forma de uma norma ou de um princípio testado quanto à universalidade.

No mesmo sentido, lembra Pérez-Gomes (2019) que a aprendizagem híbrida e a aprendizagem online combinada podem frequentemente ser confundidas uma com a outra e ambas contêm muitos dos mesmos elementos de instrução. No entanto, ambos são dois modelos de aprendizagem distintos.

Ainda para o autor supracitado, a aprendizagem híbrida é um método de ensino onde os professores instruem os alunos pessoalmente e remotamente ao mesmo tempo. Em modelos de aprendizagem híbridos, os métodos de ensino assíncronos podem ser usados para complementar a instrução síncrona presencial (PÉREZ GÓMES, 2019).

Entretanto, percebe-se que com a vida virtual, há uma tendência para as pessoas afrouxarem determinadas normas de conduta social e passem a assumir práticas que não assumiriam no chamado ensino presencial. Logo, tendo o gestor escolar uma função de zelo pela comunidade, esse também deve criar estratégias para trabalhar tais valores.

Nessa perspectiva, Alarcão (2003) propõe uma reflexão sobre a importância do gestor no processo de ensino. Ademais, esse considera que a forma de relacionamento interpessoal dos alunos e professores às vezes pode ser complexa e desafiadores. Quando os docentes têm relacionamentos menos próximos com alunos que se comportam mal, um dos resultados pode ser o pior desempenho acadêmico. O desempenho dos alunos é mais impactado pelas ações do docente em sala de aula do que por quaisquer outras políticas escolares, currículo ou interações.

Outro pronto é que o gestor deve estar preparado para lidar com um contexto de eventuais desigualdades sociais, principalmente, quando atuar na iniciativa pública. Silva (2020) lembra que o modelo híbrido evidencia a desigualdade no processo inerente ao processo de formação sócio-histórica. A desigualdade econômica se traduz em disponibilidade de recursos financeiros muito diferente entre os indivíduos da sociedade. E com uma distribuição tão discrepante da riqueza, o fosso entre os indivíduos ricos e pobres, e as oportunidades de ambos, está aumentando.

Silva (2020) lembra que muitas escolas fazem a transição para o aprendizado híbrido para flexibilidade: um cronograma de aprendizado flexível. Logo, a flexibilidade nos modos de ensino, como os alunos se envolvem com seus materiais de aprendizagem, na colaboração e comunicação entre os colegas e, principalmente, na forma condução do gestor desses ambientes.

1609

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia é a invenção pela qual se constrói ciência, com ela consegue-se descrever o conjunto de fases ou etapas e processos necessários para o desenvolvimento das pesquisas e investigações que serão chamadas de científicas. Ela informa quanto à viabilização do tema selecionado pelo pesquisador e o cenário de desenvolvimento da área à qual está vinculado o tema. A metodologia é, portanto, uma reunião de métodos que podem ser classificados conforme a natureza e estrutura da pesquisa ou investigação.

O projeto adota o método dialético: é o método caracterizado por leis que afirmam que tudo se transforma permanentemente, tudo se relaciona, existe permanentemente impulsionando a transformação e as relações numa luta dos contrários. E a categoria da pesquisa ou investigação pode ser assim estampada.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa básica que objetiva gerar conhecimentos diferentes e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. No que se refere ao critério de inclusão, foram utilizados os descritores: “linguagem, bilinguismo, prática docente, O inglês”

No que concerne a abordagem, esse estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa, uma vez que, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Por sua vez, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Por fim, para resolver tal problemática, essa pesquisa é classificada como exploratória e definida como uma revisão bibliográfica. Para desenvolver, optou-se pela utilização, primordial, do método histórico comparativo e, de forma secundária do analítico para traçar a comparação entre a obra literária e as contribuições para a categoria profissional.

1610

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do ensino híbrido não seja um modelo exclusivo da educação básica, lembre-se que, ainda nesse modelo, escola deve atuar como parceira da família no que se refere à formação do ensino formal e também da formação de valores humanos. Assim, para os alunos que não podem assistir às aulas pessoalmente, o ambiente de aprendizado híbrido permite que eles aprendam remotamente em casa.

Ademais, percebeu-se que o gestor pode contribuir para combinar um formato que crie uma experiência de aprendizagem única, sem pontos fracos. Muitos são os benefícios da aprendizagem híbrida são. Logo, os psicopedagogos devem compreender que suas atividades envolvem então, de uma maneira sistêmica, todos os setores da instituição como: direção, supervisão escolar, orientação educacional.

A partir do desenvolvimento desse estudo foi possível compreender que, na prática, os desafios dos gestores são inúmeros e podem se modificar de acordo com a realidade e

momento temporal que esse está. Diante de uma realidade diversa, o psicopedago educacional no Brasil deve estar preparado para atuar em uma realidade diversa.

Por fim, cumpre lembrar que poucas experiências da gestão escolar no processo aprendizagem correspondem ao imediatismo e à intimidade das discussões acadêmicas presenciais. Logo, quando das possibilidades de encontros presenciais cabe ao psicopedago formar relacionamentos acadêmicos significativos e, em seguida, colocar essas relações na vida online.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALVES, R. A pipoca. In: ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, 1999.
- BALDES, Márcio Andrade Lyrio. A pandemia da covid-19 e os desafios de avaliar a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 10, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/a-pandemia-da-covid-19-e-os-desafios-de-avaliar-a-aprendizagem>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição Federal da República Brasileira de 1988. In: **VADE Mecum**. São Paulo: Saraiva, 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. Institui as bases da educação nacional no Brasil. In: **VADE Mecum**. São Paulo Saraiva, 2021.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T M; PINAZZA, M A. **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Organização Mundial da Saúde. **Covid-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 17 set. 2021.
- PÉREZ GÓMES, Á. I. **Educação na era digital: A escola educativa**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2019.
- SILVA, W. S. **Prática de ensino: introdução à gestão**. São Paulo: Material Didático EAD, UNIP, 2020.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Educação infantil e criatividade**. Campinas, SP: [s.n.], 2001

VIGOTSKY, Lévy S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, Lévy S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.